

Banco Central deve manter taxa de juro em 6,5% ao ano nesta quarta-feira

Na reunião do Copom, necessidade de impulsionar atividade econômica pesará mais do que risco de inflação, dizem analistas

19/06/2018 - 22h00min



LEONARDO VIECELI



Ilan Goldfajn é o presidente do Banco Central (BC)
Beto Nocit / BCB

Os olhares de analistas e investidores estarão voltados nesta quarta-feira (20) para o desfecho da [reunião do Comitê de Política Monetária \(Copom\) do Banco Central \(BC\)](#). Como a [inflação](#) ainda está em nível baixo, grande parte do mercado financeiro projeta que o encontro, iniciado nesta terça-feira (19), terminará com a manutenção da taxa básica de juro em 6,5% ao ano, [o menor patamar já registrado no país](#). A hipótese de leve elevação de 0,25 ponto percentual na Selic, nem mesmo cogitada até a [greve dos caminhoneiros](#), agora não é descartada.

— Esta não é uma reunião normal. As incertezas cresceram na economia nos últimos meses. Parte do mercado financeiro passou a apostar em alta no juro por conta da **recente disparada do dólar**. Apesar disso, as pressões do câmbio sobre a inflação continuam controladas. Por isso, a tendência é de que o Copom mantenha o juro em 6,5% — aposta Valter Bianchi Filho, sócio-diretor da Fundamenta Investimentos.

LEIA MAIS

Por que o corte recorde no juro básico tem efeito tímido nos bancos



Copom terá clima de final de Copa



Greve dos caminhoneiros deve piorar PIB brasileiro no segundo trimestre



Na reunião anterior, em maio, os diretores do BC surpreenderam ao **interromper o ciclo de 12 cortes seguidos na Selic**. Também no mês passado, a greve dos caminhoneiros provocou **elevação em preços cobrados por produtos como alimentos e combustíveis**. Com isso, as previsões para a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), aumentaram, mas ainda sugerem que o indicador seguirá sob controle.

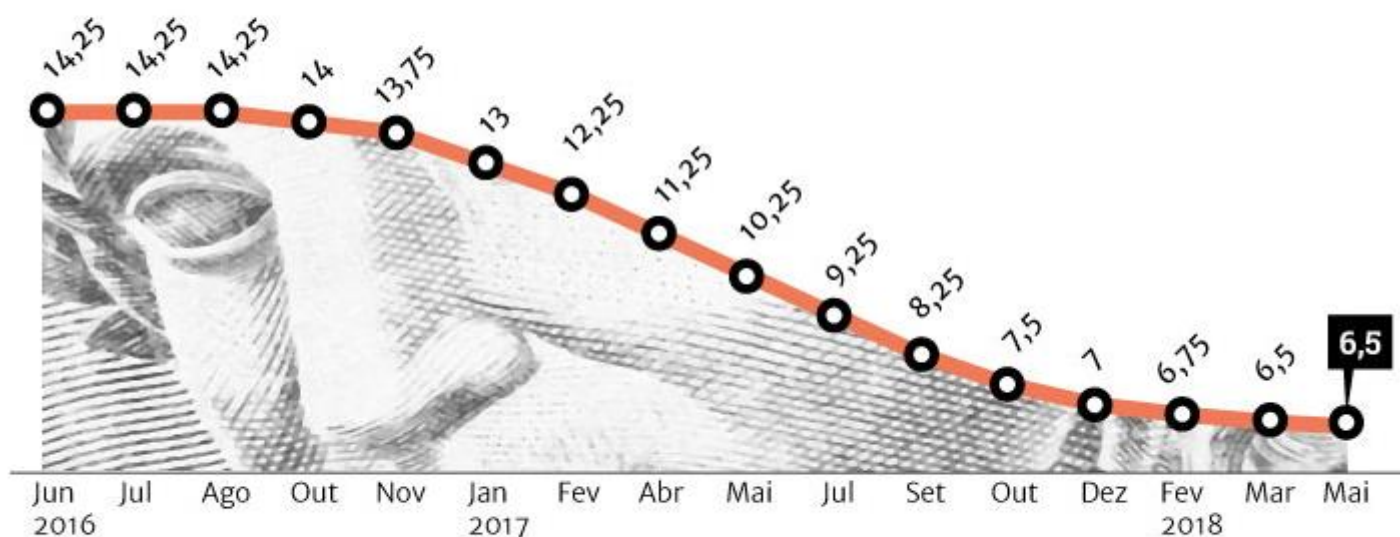
Segundo a última edição do boletim Focus, divulgado pelo BC na segunda-feira (18), analistas do mercado financeiro subiram a estimativa para o IPCA, ao fim de 2018, de 3,82% para 3,88%. Caso a previsão se confirme, apesar do avanço, o indicador ficará dentro da meta do Banco Central, de 4,5%, com possibilidade de variação entre 3% e 6%.

— A política monetária olha para a inflação. As projeções para o IPCA até subiram, mas ainda estão abaixo do centro da meta. Por isso, o Copom deverá manter a Selic em 6,5% — avalia a economista Alessandra Ribeiro, da consultoria Tendências.

Além da inflação comportada, a **retomada do Produto Interno Bruto (PIB) em nível aquém do esperado** também deverá fazer o Copom manter a Selic em 6,5%, dizem analistas. O juro básico em patamar mais baixo é visto como instrumento de auxílio à reação da economia, já que a taxa é uma das referências para as **linhas de crédito oferecidas** a empresas que desejam ampliar investimentos e também para o comércio ou empréstimos em bancos.

Juro em baixa

Em %



— A possível manutenção da Selic em 6,5% é baseada na fraca recuperação do PIB. [A economia do país não vai crescer em 2018 tanto quanto se esperava](#). Mas não se pode descartar a surpresa com uma alta — sublinha Roberto Indech, analista-chefe da Rico Investimentos.

Nesta terça-feira, a expectativa relacionada à decisão do Copom teve reflexos na [bolsa de valores de São Paulo](#). Ao longo da sessão, seu principal índice, o Ibovespa, passou a subir com o avanço das projeções de que a Selic permanecerá em 6,5%. Ao final do dia, com a influência do desempenho de ações de bancos e da Petrobras, o indicador registrou alta de 2,26%, aos 71.394 pontos.

Depois da reunião desta semana, o Copom terá mais quatro encontros até o fim do ano. O próximo está marcado para os dias 31 de julho e 1º de agosto, quando as chances de alta no juro são maiores por conta do possível crescimento de incertezas relacionadas às [eleições](#), frisam analistas. A sinalização do boletim Focus é de Selic em 6,50% ao ano em 31 de dezembro.

Os impactos do juro

Inflação

Se deixar a Selic em 6,5%, o Banco Central (BC) não deve demonstrar grande preocupação com a inflação neste momento, já que o indicador segue em nível comportado no país. Caso eleve a taxa, tentará conter o avanço de parte dos preços causado pela greve dos caminhoneiros.

Crescimento da economia

Com a Selic em 6,5%, o BC seguirá com a tentativa de incentivar retomada mais robusta da economia. O juro básico em nível mais baixo serve como instrumento de auxílio ao avanço do consumo e de investimentos de empresas, já que é uma das referências para as linhas de crédito oferecidas no país. Se aumentar a Selic, o BC indicará que, por conta da inflação, terá de encerrar os estímulos ao crescimento do PIB por meio da Selic.

Câmbio

A recente disparada do dólar fez com que analistas projetassem alta no juro. Essa elevação na Selic serviria para conter eventuais impactos inflacionários causados pelo câmbio. Se o BC mantiver a taxa em 6,5%, indicará que os efeitos da moeda americana sobre a inflação não preocupam neste momento. Isso poderá causar pequena desvalorização do real no curto prazo, conforme analistas.